

RESUMENES XXXVI CONGRESO CHILENO DE CIRUGIA PEDIATRICA

EXPERIÊNCIA INICIAL COM APENDICECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COMPARANDO-OS COM OS SUBMETIDOS À APENDICECTOMIA CONVENCIONAL, NO INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA

Autores: Vilela P.C; Coentro M; Arnould M.W, Banja N.O, Gallindo R.
Imip, Recife, Brasil

Introdução: A Apendicite Aguda é uma patologia na qual ocorre inflamação do apêndice cecal, uma bolsa com estrutura vermiforme que sai da primeira porção do intestino grosso. Na infância, trata-se de uma morbidade bastante comum, e cerca de 5 a 15% da população padece em algum momento de sua vida. O tratamento cirúrgico da apendicite está descrito há mais de 100 anos, e tem sido realizado com taxa de mortalidade desprezível. Porém a taxa de morbidade situa-se em torno de 40%, nos casos de apêndices complicados (rotos e necróticos). Em 1991, foi introduzida a apendicectomia videolaparoscópica, com utilização de câmera, sem necessitar de grandes incisões para acesso à cavidade abdominal. A utilização de aparelhos de vídeo em apendicites, no IMIP, começou em 2009. Desde o advento da apendicectomia via laparoscópica em 1991, ela vem se estabelecendo firmemente como método de melhor prognóstico no tratamento das apendicites agudas. Esse procedimento apresenta uma redução potencial na frequência de reaparecimento de sintomas no pós-operatório, com conseqüente redução dos custos hospitalares. Causa menos dores durante a cicatrização, além do fator estético.

Justificativa: A Apendicite Aguda é bastante estudada na população adulta em geral, entretanto, são poucos os estudos pertinentes a evolução após a realização de apendicectomia videolaparoscópica no grupo pediátrico, principalmente no tocante aos custos benefícios. Investigar o sucesso de tal terapêutica preconizada, pode ajudar no desenvolvimento de melhores políticas de saúde a longo prazo.

Objetivo Geral: Comparar a evolução pós-operatória dos pacientes portadores de Apendicite Aguda submetidos à apendicectomia videolaparoscópica e a apendicectomia convencional, no IMIP.

Métodos: População do estudo: Pacientes de zero a dezenove anos submetidos à apendicectomia videolaparoscópica ou convencional no período de Julho de 2007 a Julho de 2009. No serviço de Cirurgia Pediátrica no IMIP.

Coleta e a análise dos dados: Foi aplicado um formulário padrão. As informações foram obtidas retrospectivamente através de revisão de prontuários médicos. A análise dos dados foi feita utilizando-se o programa de domínio público EpiInfo 3.3.2, onde foram construídas tabelas com os resultados.